

# **PREVALÊNCIA DE LESÕES INTRAEPITELIAIS ESCAMOSAS DE BAIXO GRAU NOS EXAMES DE CITOLOGIA CERVICAIS REALIZADOS EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS DE IPATINGA-MG**

Alessandra Hermógenes GOMES (Unipac); Débora Gomes BARONY (Unipac); Théa Nobre PEREIRA (Unipac)

**Objetivo:** Verificar a prevalência de Lesões Intraepiteliais Escamosas de Baixo Grau (LSIL) em mulheres jovens nos exames de citologia cervical realizados em um Laboratório de Análises Clínicas de Ipatinga-MG no período de abril a setembro de 2008. **Metodologia:** Para realização deste trabalho foi feito um estudo exploratório retrospectivo das Lesões Intraepiteliais Escamosas de Baixo Grau (LSIL), através da revisão de 2.141 laudos de exames de Papanicolaou realizados no setor de Citologia Oncótica de um laboratório de Análises Clínicas em Ipatinga. A coleta desses dados foi realizada no período de abril a setembro de 2008, que corresponde aos seis primeiros meses de funcionamento desse setor. Todos os diagnósticos realizados neste laboratório foram baseados na nomenclatura de Bethesda 2001 e lançados no SISCOLO, programa de onde todos os dados desta pesquisa foram retirados. **Resultados:** Dos 2.141 exames de Papanicolaou realizados entre abril e setembro de 2008 somente 6%, que corresponde a 131 exames apresentaram algum grau de atipia celular. Seis exames tinham positividade somente para atipias do tecido glandular, sendo que outros 12 exames apresentavam atipias celulares tanto no tecido glandular quanto no escamoso. Alterações no tecido escamoso como ASC (Células escamosas atípicas), LSIL (Lesões intraepiteliais escamosas de baixo grau) e HSIL (Lesões intraepiteliais escamosas de alto grau), foram encontradas em 125 amostras. Destas 125 amostras, 38% que corresponde a 48 amostras apresentaram ASC, 26% que corresponde a 32 amostras apresentaram LSIL e 36% que corresponde a 45 amostras eram HSIL, sendo que houve variação da prevalência em cada tipo de lesão conforme faixa etária. Analisando o grupo das LSIL podemos observar que houve maior prevalência na faixa etária de 25 a 34 anos, sendo que este tipo de lesão também foi o mais prevalente na faixa etária até 24 anos. No grupo de amostras que apresentou ASC, a maior prevalência se deu na faixa etária acima de 44 anos. Já se tratando das HSIL, podemos observar que a maior prevalência também ocorreu na faixa etária de 25 a 34 anos. **Conclusão:** A prevalência de LSIL na faixa etária abaixo de 24 anos demonstra que está ocorrendo maior exposição de mulheres jovens a fatores de risco predisponentes ao desenvolvimento de uma neoplasia cervical, destacando a importância da realização do Papanicolaou em mulheres jovens, possibilitando assim um diagnóstico precoce para um tratamento satisfatório.

**Palavras-chave:** Hpv. Papanicolaou. Lsil.